

CÂMARA TÉCNICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CTCT
CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS - CNRH
ATA DA 52ª REUNIÃO

Data: 03 de julho de 2007, das 09h40 às 17h40.

Local: Sala dos Conselhos, 2º andar do Ministério de Ciência e Tecnologia, Esplanada dos Ministérios, em Brasília-DF.

REPRESENTANTES:

1. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA: José Silvério da Silva - Conselheiro (silverio@agricultura.gov.br);
2. Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT: Eli Siqueira Alves (esiqueira@mct.gov.br);
3. Ministério do Meio Ambiente/SRHU - MMA/SRHU: ausência;
4. Ministério da Saúde - MS: Juliane Flávia Cançado Viana (juliane.viana@funasa.gov.br);
5. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC: Demétrio Florentino de Toledo Filho - Conselheiro (demetrio.filho@desenvolvimento.gov.br);
6. Ministério do Meio Ambiente/ANA - MMA/ANA: ausência;
7. Ministério das Cidades - MCidades: ausência;
8. Ministério de Minas e Energia - MME: Marco Aurélio Ribeiro Gonçalves Moreira (marcoam@eletrobras.com);
9. Ministério da Integração Nacional - MI: Francisco Faggion (ffaggion@yahoo.com);
10. Conselho Estadual de Recursos Hídricos - Goiás e Distrito Federal - CERH-GO/DF: Tereza Cristina Esmeraldo de Oliveira (tereza.cristina@fap.df.gov.br);
11. Conselho Estadual de Recursos Hídricos - São Paulo e Rio de Janeiro - CERH-SP/RJ: Luiz Altivo Carvalho Alvim (luisca@cetesbnet.sp.gov.br);
12. Concessionárias e Autorizadas de Geração Hidrelétrica - CAGH: Luiza Cristina Krau de Oliveira (lckrau@furnas.com.br);
13. Prestadores de Serviço Público de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário - Prest: Júlio César Rocha Mota (julio.mota@embasa.ba.gov.br);
14. Comitês, Consórcios e Associações Intermunicipais de Bacias Hidrográficas - Comitês: Rogério de Oliveira Sepulveda (rogeriosepulveda@manuelzao.ufmg.br);
15. Organizações Técnicas - Org. Tec.: Marco Antônio Almeida de Souza (maasouza@unb.br);
16. Organizações de Ensino e Pesquisa - OEP: Wilson Cabral de Sousa Júnior (wilson@ita.br);
17. Organizações Não Governamentais - ONGs: Luiz Antonio Botelho Andrade (labauuff@yahoo.com.br);

DEMAIS PRESENTES:

- Miriam Laila Absy - IBAMA (miriam.absy@ibama.gov.br);
- Pedro Fidelman - UnB (pedro.fidelman@gmail.com);
- Márcio Bessa - Eletronorte (m_bessa@hotmail.com);
- Daniellen do Amaral - MDIC/STI (daniellen.amaral@desenvolvimento.gov.br);
- Paulo Roberto Soares Jr. - MI (paulorsjunior@yahoo.com.br);
- Aldo Pinheiro Fonseca - MCT (aldo@mct.gov.br);
- Maria de Lourdes C. Santos - MCT/CT-Hidro;
- Ivone Rezende Diniz - FAP/DF (irdiniz@unb.br);
- Wallison José dos Santos Carvalho - MDIC (wallinson.carvalho@desenvolvimento.gov.br);
- Doralice Meloni Assirati - MME/DNPM (doralice.assirati@dnpm.gov.br);
- Paulo da Silva Capella - CEPEL/Grupo Eletrobrás (capella@cepel.br);
- Robson Leão dos Santos - MCT/ASCOM (rleao@mct.gov.br);
- João Clímaco (Conselheiro) - Fonasc (climaco@uai.com.br);

RELATORIA:

- Marco Antônio Amorim - MMA/SRHU (marco.amorim@mma.gov.br).

ASSUNTOS DISCUTIDOS:

51 Às nove horas e quarenta minutos do dia três de julho de 2007, na Sala dos Conselhos do
52 Ministério da Ciência e Tecnologia, em Brasília-DF, iniciou-se a 52ª Reunião da Câmara
53 Técnica de Ciência e Tecnologia - CTCT, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH.
54 **Item 1 - Abertura / Apresentação dos membros e dos convidados:** O Sr. **Wilson Cabral** (OEP),
55 Presidente da CTCT, agradeceu a acolhida do MCT, saudou os presentes, solicitou que os
56 mesmos se apresentassem, e, após a observação do *quórum*, declarou abertos os trabalhos. Em
57 seguida, o Sr. **Wilson Cabral** (OEP) informou a saída do Sr. Marcio Bessa do MMA/SRHU e,
58 por consequência, da relatoria da CTCT. Disse, no entanto, que faria convite ao Sr. Marcio
59 Bessa para que ele participasse das reuniões da CTCT como representante da Eletronorte. Ao
60 comentar a pauta do dia, o Sr. **Wilson Cabral** (OEP) registrou a presença do Sr. Aldo Pinheiro
61 Fonseca e propôs uma inversão de pauta visando tratar o item 3 antes do item 2. Com a
62 concordância de todos os presentes, passou-se ao **Item 3 - Apresentação da Moção nº 40 (DOU**
63 **nº 49 de 13/03/07) ao Dr. Aldo Pinheiro - Coordenador dos Fundos Setoriais/MCT:** O Sr.
64 **Wilson Cabral** (OEP) resgatou que, após dois anos de consulta, tanto aos seus representantes
65 quanto as entidades com atividades relacionadas aos recursos hídricos, como a ABES e a ABRH,
66 a CTCT compilou as demandas de ciência e tecnologia em recursos hídricos da sociedade e da
67 comunidade científica brasileira. Continuou dizendo que, a partir desta compilação, a CTCT
68 desenvolveu uma moção que recomenda princípios e prioridades de investimento de ciência e
69 tecnologia em recursos hídricos às instituições e fundos de fomento/financiamento para o
70 desenvolvimento científico e tecnológico, a qual foi aprovada pelo CNRH, e, posteriormente,
71 publicada no Diário Oficial da União no dia 13 de março de 2007 (**Anexo I**). Acrescentou que o
72 objetivo da moção seria fornecer à estas instituições e fundos um documento norteador para a
73 destinação dos seus recursos. Em seguida, informou que, como as demandas e prioridades de
74 ciência e tecnologia são dinâmicas, a CTCT teria assumido o compromisso de revisar a moção
75 anualmente, de forma a verificar o seu atendimento, incluir novas demandas e proporcionar a
76 interface da temática dos recursos hídricos nos fundos que ainda não o fomentam. Após
77 descrever os seus pontos principais e visando inaugurar um novo procedimento de publicidade
78 das deliberações do CNRH, o Sr. **Wilson Cabral** (OEP) fez a entrega solene da Moção CNRH
79 nº 40 ao Sr. Aldo Pinheiro que demonstrou sua satisfação em receber a moção. Em sua fala, o
80 Sr. **Aldo Pinheiro** disse que uma das orientações do Ministro Sérgio Rezende era que os fundos
81 setoriais aprofundassem o diálogo com instâncias técnicas da sociedade de forma a ampliar o
82 respaldo técnico para a aplicação dos recursos. Desta forma, louvou a iniciativa da CTCT que ia
83 ao encontro desta orientação e que inauguraria uma nova fase do relacionamento dos fundos com
84 as instituições técnicas do Governo Federal. Acrescentou que outras ações delineadas pelo MCT
85 visando a otimização da aplicação dos recursos seriam a integração entre os fundos setoriais e a
86 transversalidade destes, sem entretanto, romper a autonomia de cada um dos seus comitês
87 gestores. Por fim, reconhecendo a deficiência no planejamento dos fundos setoriais, sugeriu que
88 se buscasse uma agenda com vistas a incluir a participação da CTCT neste planejamento. A Sra.
89 **Maria de Lourdes Santos**, do CT-Hidro, que acompanhava o Sr. Aldo Pinheiro, disse que todas
90 as deliberações do CNRH têm chegado ao conhecimento do CT-Hidro e que as mesmas são
91 encaminhadas ao seu Comitê Gestor que, além de procurar atender as suas recomendações, as
92 encaminha como orientação para os outros fundos setoriais, como o CT-Agro e o CT-Energia.
93 Acrescentou que ocorre que algumas recomendações das deliberações do CNRH estariam
94 defasadas em relação a atuação do CT-Hidro. Disse também que, em contraponto ao Nordeste,
95 onde são observados grupos de pesquisa em recursos hídricos, principalmente com atuação no
96 semi-árido, há deficiências na instituição de grupos de pesquisa no Centro-Oeste e Norte do País.
97 A este respeito, o Sr. **Aldo Pinheiro** comentou que há ações para estabelecimento de editais
98 regionais para dinamizar a ciência e tecnologia no País. O Sr. **Wilson Cabral** (OEP) apontou
99 que um boa estratégia para aplicação de recursos nestas áreas seria estimular linhas de fomento
100 às ONGs, que, ao fixarem doutores, proporcionariam uma importante cadeia de estudos.

Segundo ele, o Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil - PPG7 do MMA atuaria com esta visão. Ao ser informado pelo **Sr. Aldo Pinheiro** que as prioridades do ano de 2008 para os fundos setoriais seriam a Amazônia e o Semi-Árido brasileiro, o **Sr. Luiz Antônio** (ONGs) o indagou quem participaria das diretrizes 2008 e qual abertura para sugestões. A resposta obtida foi que, em função da burocracia e dos fundos estarem ainda muito fechados no MCT, o canal de diálogo para a CTCT seria o comitê gestor do CT-Hidro, e que, através deste, poderia-se alcançar os demais fundos. Ao ser indagado pela **Sra. Luíza Oliveira** (CAGH) sobre o contingenciamento dos recursos dos fundos, o **Sr. Aldo Pinheiro** disse que há um acordo político no governo para que até 2010 não haja mais contingenciamentos. Acrescentou que atualmente o contingenciamento não é linear nem proporcional, atingindo mais o CT-Petro e poupando os fundos com menor arrecadação. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) indagou se caso as atividades do GT-Inovação estabelecesse um programa de uso eficiente da água, com pesquisa, desenvolvimento e aplicação, seria possível inseri-lo em algum fundo setorial. O **Sr. Aldo Pinheiro** esclareceu que os fundos não trabalham com balcão de atendimento e que seria necessário a aprovação de um edital específico pelo comitê gestor. Por sua vez, a **Sra. Maria de Lourdes Santos** informou que o FINEP tinha editais para atendimento de demandas tecnológicas de empresas. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) comentou que estes editais possuem cronogramas próprios pré-definidos mas considerou interessante um convite à FINEP para discutir como financiar estudos e projetos nascidos na CTCT. Por fim, agradeceu a presença do Sr. Aldo Pinheiro e da Sra. Maria de Lourdes Santos que se colocaram a disposição para manterem o diálogo com a CTCT. Encerrada as manifestações, passou-se ao **Item 2 - Aprovação da ATA da 51ª reunião da CTCT**: a ata foi aprovada com alterações sugeridas por vários dos presentes. **Item 4 - Apresentação Rede Brasil de Tecnologia - Dr. Madhu Haridasan e Dra. Sílvia Roberta Bransão/MCT**: o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) justificou que devido a ausência dos palestrantes este item não seria tratado. Por oportuno, antes de avançar ao item 5 da pauta, o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) registrou a chegada da Sra. Ivone Diniz, Vice-Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAP/DF, e, após historiar mais uma vez a Moção CNRH nº 40, realizou sua entrega solene à FAP/DF. A **Sra. Ivone Diniz**, depois de agradecer o convite e o recebimento da moção, relatou que menos de um por cento das demandas espontâneas de projetos e pesquisas que chegam à FAP-DF têm como temática os recursos hídricos. Reconhecendo a importância desta temática, disse que repassaria a Moção à Sra. Maria Amélia Teles, Presidente da FAP-DF, para que fossem discutidas junto ao Conselho Superior da FAP-DF estratégias para que, no próximo exercício, fossem elaborados editais induzidos para projetos e pesquisas sobre recursos hídricos. Ademais, solicitou que a CTCT realizasse uma orientação e hierarquização das prioridades apresentadas, de forma a apontar as demandas específicas do DF. Por fim, disse que tanto ela quanto a Sra. Maria Amélia Teles estariam sempre a disposição da CTCT. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) agradeceu a presença da Sra. Ivone Diniz, e, embora opinasse que o Conselho Superior da FAP-DF teria competência para hierarquizar as prioridades do DF, colocou à CTCT à disposição para auxiliar neste processo, assim como para atender outras demandas da FAP-DF. **Item 5 - Andamento dos trabalhos do GT-Reúso**: Convidada a relatar as atividades do GT, a **Sra. Juliane Viana** (MS) informou que a 5ª reunião do grupo prevista para o dia 18 de junho de 2007 foi transferida para o dia 13 de julho de 2007, às 09h30, na sede da Fiesp, e assim, não houve avanços significativos nos trabalhos. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) indagou se havia sido superado o impasse quanto a abordagem da norma, se de parâmetros para reúso ou parâmetros para o uso da água, e obteve a resposta de que o impasse ainda não estava totalmente resolvido, embora o entendimento predominante do GT seja definir padrões de uso, não se restringindo a origem da água. Preocupado com a necessidade do CNRH estabelecer critérios de uso da água, o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) apresentou o rótulo da Aquarius, produto da Coca Cola Company (**Anexo II**). A **Sra. Juliane Viana** (MS) ficou de averiguar junto a ANVISA como este produto estava registrado. O **Sr. Marco Antônio Souza**

(Org. Tec.), embora reconhecesse a demanda social, posicionou que a discussão é complexa e que demanda longas discussões para embasamento de uma possível regulamentação do CNRH. Em adição, opinou que a regulamentação deveria incluir recomendações e normas de uso da água para irrigação, e exemplificou que, atualmente, não há exigências de padrões de água para irrigação, mas que estaria-se exigindo padrões para as águas de reúso destinadas a irrigação. Por fim, o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) recomendou que o GT-Reúso dirigisse à CTCT as dificuldades encontradas visando superá-las num fórum de discussão mais ampliado. **Item 6 - Andamento dos trabalhos do GT-Inovação:** Convidado a relatar as atividades do GT, o **Sr. Wallison Carvalho** (MDIC) primeiramente justificou a ausência da Sra. Fernanda Messias que estaria em reunião do CONAMA. Em seguida, disse que a reunião do GT com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais e Equipamentos para Saneamento - ASFAMAS, prevista para ser realizada no dia 02 de julho de 2007, foi transferida para o dia 09 de julho de 2007. Informou que o objeto da reunião seria o avanço da proposta para etiquetagem e a negociação de um protocolo de intenções a ser assinado no dia 17 de julho de 2007 em comemoração ao Ano Nacional do Desenvolvimento Limpo. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) destacou o trabalho iniciado pelo GT e opinou que, mesmo não resultando em deliberações do CNRH, contribuirá com o uso eficiente da água através da etiquetagem. Em continuação, recomendou ao GT-Inovação publicizar o protocolo de intenções e o andamento dos seus trabalhos. Para o **Sr. Marco Aurélio Moreira** (MME) o protocolo será um avanço, entretanto, sua assinatura não seria suficiente para levar a cabo um processo de etiquetagem. Para ele, faltaria a definição de qual certificação adotar, se a do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat - PBQP-H, voltado a conformidades, ou a do Programa Brasileiro de Etiquetagem - PBE, voltado ao desempenho. Faltaria também, para sequência dos trabalhos, a definição de um laboratório de referência, o nivelamento e a capacitação dos laboratórios dos fabricantes, a definição da instituição que faria as etiquetagens e a instituição que concederia os selos. Em seguida, demonstrou sua preocupação de quais seriam as instituições que arcariam com os custos necessários ao processo. Manifestando que o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica - Procel superou com sucesso estas dificuldades, reiterou a disposição do mesmo em auxiliar as atividades do GT, de forma a compartilhar e disseminar os conhecimentos acumulados. Ao reconhecer que GT teria enraizado a necessidade de trabalhar um único produto, sugeriu a inclusão de um especialista do laboratório de referência no grupo para coordenar a parte técnica, conforme equipamento a ser escolhido. Por fim, dado a saída da Sra. Cláudia Albuquerque do Ministério das Cidades, chamou a atenção para a continuidade da participação deste Ministério nas atividades do GT. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) disse acreditar que pelo menos dois laboratórios estariam na pré-condição de suporte técnico, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT e o Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos da Universidade de São Paulo - CTH/USP. Encerrado o item 6, o **Sr. Rogério Sepúlveda** (Comitês) solicitou a palavra para informar sobre o Monitoramento Ambiental Participativo - MAP. Segundo ele, o MAP visa suprir a deficiência operacional da Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais - FEAM no monitoramento dos rios através da formação de uma rede de “Amigos do Rio”, e é integrado pela população ribeirinha devidamente capacitada para tal. Em seguida, distribuiu aos presentes o exemplar nº 40, Ano 10, da Revista Manuelzão, de junho de 2007, que, nas suas páginas 12 e 13, apresenta um relato sobre o MAP. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) apontou que o tema “estratégia de monitoramento e avaliação de recursos hídricos”, trazida pelo Sr. Márcio Bessa na última reunião da CTCT, abrangeria o bio-monitoramento, e desta forma, indagou ao **Sr. Rogério Sepúlveda** (Comitês) se ele poderia ser um dos protagonista para levar adiante esta iniciativa na CTCT. O **Sr. Rogério Sepúlveda** (Comitês) disse que consultaria o Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais - ICB/UFGM para ver como encaminhar o assunto do bio-monitoramento na CTCT. Às 12h50 a reunião foi interrompida para almoço sendo reiniciada às 14h00. **Item 7: Tecnologias Sociais: discussão da inserção do**

tema na CTCT - Dr. Luiz Antônio Botelho Andrade. O **Sr. Luiz Andrade** (ONGs) resgatou que o tema tecnologia social foi trazido à CTCT pelo Sr. João Clímaco e que, com a cobrança do Presidente da CTCT, aceitou o desafio de realizar uma apresentação provocativa sobre o tema. Em sua apresentação (**Anexo III**), o **Sr. Luiz Andrade** (ONGs) abordou a distinção entre o conhecer e o conhecimento, entre a ciência e a tecnologia, e entre tecnologia convencional e social. Disse que em sua pesquisa encontrou várias definições para tecnologia social, mas apontou que uma boa definição seria: “todo produto, método, processo ou técnica criados para solucionar algum tipo de problema social e que atendam aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e impacto social”. Concluiu que o uso de uma tecnologia social necessitaria de um diálogo com a população que tem um saber, para a partir daí se construir um conhecimento que deve ser operacionalizado com apropriação social. Para ele, se não há apropriação pela sociedade não se trata de tecnologia social. Passando aos debates, e respondendo a provocação do **Sr. Wilson Cabral** (OEP) sobre como lidar a tecnologia social na CTCT, o **Sr. Luiz Andrade** (ONGs) constatou que a CTCT não seria uma agência premiadora tampouco teria quadro de pessoal para mapear as tecnologias sociais, mas, entretanto, poderia conceder menções honrosas a certos projetos e iniciativas de destaque na área de recursos hídricos. A **Sra. Miriam Absy** (IBAMA) apontou que a Fundação Banco do Brasil mantém um banco de tecnologias sociais e faz premiações a estas tecnologias. Chamou a atenção, entretanto, que embora sejam interessantes, algumas não seriam nem viáveis economicamente nem competitivas para o mercado. O **Sr. Rogério Sepúlveda** (Comitês) e a **Sra. Luíza Oliveira** (CAGH) convergiram no questionamento de qual seria a fronteira entre tecnologia (comum) e tecnologia social. Para eles, “tecnologia é tecnologia” e o que qualificaria uma tecnologia como social seria a sua aplicação, ou seja, o foco não seria a tecnologia mas sim a sua aplicação. Em seguida, opinaram que seria necessário a discussão deste conceito em uma oficina e que a CTCT poderia contribuir com formulação de indicadores de tecnologia social para eventual premiação. Por sua vez, a **Sra. Juliane Viana** (MS) e a **Sra. Miriam Absy** (IBAMA) concordaram com o **Sr. Luiz Andrade** (ONGs) de que uma tecnologia deve ser caracterizada como social quando ela tiver um viés de apropriação pela comunidade local. O **Sr. Luiz Andrade** (ONGs) lembrou ainda que as tecnologias sociais estão sendo reconhecidas como tecnologias diferenciadas e estariam-se abrindo possibilidades de financiamento de estudos e pesquisas destinadas exclusivamente a elas, como no FINEP. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) opinou que tecnologia social poderia ser uma junção da técnica com a aplicação, tendo-se alguns pontos de corte, como o baixo custo, o desenvolvimento com a comunidade e a apropriação social. O **Sr. Marco Aurélio Moreira** (MME) sugeriu que a CTCT trabalhasse um plano de comunicação das tecnologias sociais existentes e também de estímulo a novas experiências. Opinou que, para não haver sobreposição de gastos públicos, a CTCT deveria estabelecer alianças com as instituições que já captam as experiências de tecnologia social. O **Sr. João Clímaco** (ONGs) criticou as premiações concedidas pela Fundação Banco do Brasil, que, segundo ele, premiam ações individuais e não coletivas, e, na sua opinião, tecnologia social é um processo de construção coletiva e/ou de iniciativa individual mas com apropriação social. Posicionou que uma contribuição da CTCT seria subsidiar os conceitos e definições de tecnologia social. O **Sr. Júlio Mota** (Prest) sugeriu trazer as experiências das tecnologias sociais em recursos hídricos da Fundação Banco do Brasil. Com a chegada do Sr. Joe Valle, Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do MCT, **Sr. Wilson Cabral** (OEP) o entregou a Moção CNRH nº 40 e resgatou a discussão sobre tecnologia social. O **Sr. Joe Valle** disse que, embora haja vertentes, não existe um marco conceitual de tecnologia social. Ao explicar as ações de sua secretaria, colocou-se a disposição para ser parceiro em políticas públicas de tecnologia social. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) apontou que a parceria poderia ser no sentido de realizar premiações de tecnologias sociais voltadas para os recursos hídricos. Ainda que o assunto não tenha sido esgotado, o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) apontou a necessidade da definição dos conceitos de

tecnologia social e que a CTCT poderia pensar em proporcionar atividades para divulgação, premiação e fomento de tecnologias sociais em recursos hídricos. Como encaminhamento, o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) solicitou ao **Sr. Luiz Andrade** (ONGs) que continuasse tocando o assunto até um desdobramento mais efetivo. O **Sr. Luiz Andrade** (ONGs) concordou em elaborar um texto sobre o tema e em articular, até a próxima reunião, os próximos passos com o **Sr. Wilson Cabral** (OEP). **Item 8: Planejamento do workshop: Tecnologias Nacionais de Monitoramento em Recursos Hídricos:** o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) disse que agregou as sugestões efetuadas na última reunião da CTCT, e assim, passou a apresentação da nova versão da proposta para o *Workshop Tecnologia Nacional para o Monitoramento Hidrológico (Anexo IV)*, com seus objetivos, listagem de possíveis convidados e programação preliminar, lançando a data do dia 04 de outubro de 2007, em Brasília, para sua realização. Disse que tudo estava em aberto e que contava com voluntários para auxiliá-lo na efetivação do *workshop*. Apresentaram-se como voluntários o **Sr. Júlio Mota** (Prest), a **Sra. Luiza Oliveira** (CACG) e a **Sra. Juliane Viana** (MS). A **Sra. Luiza Oliveira** (CACG) passou ao **Sr. Wilson Cabral** (OEP) uma lista com fornecedores de sistemas de telemetria hidrometeorológica que poderiam ser convidados para o evento, não só como participantes mas também como financiadores. O **Sr. João Clímaco** (ONGs) solicitou a inclusão no *workshop* da visão estratégica de monitoramento, incluso a tecnologia social, e contou a concordância do **Sr. Wilson Cabral** (OEP) de que o tema fosse tratado num evento maior sobre monitoramento previsto para o próximo ano. Por fim, o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) se comprometeu em circular, na lista da CTCT, a proposta do *workshop* para eventuais contribuições e subsídios. **Item 9: Discussão sobre encaminhamentos da resposta da SRHU - Moção nº 40:** o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) acusou o recebimento do Ofício nº 52/2007/CNRH/SRHU/MMA (**Anexo V**) onde o Secretário Executivo do CNRH, Sr. Luciano Zica, em resposta à solicitação da CTCT de efetuar um ato solene de entrega da Moção CNRH nº 40 aos seus destinatários na XVII Reunião Ordinária do CNRH, julgou oportuno que a CTCT realizasse um evento específico para tal. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) opinou que, embora a idéia fosse interessante, considerava exagerado a realização de um evento específico para este propósito. Para ele, dever-se-ia aproveitar eventos já programados. O **Sr. Marco Aurélio Moreira** (MME) e o **Sr. Júlio Mota** (Prest) sugeriram incluir a entrega e a apresentação da Moção CNRH nº 40 nos Congressos da ABES e da ABRH. A sugestão foi acatada e a CTCT procurará inserir suas próximas reuniões nas programações dos congressos mencionados. O **Sr. João Clímaco** (ONGs) disse que iria propor ao CNRH uma alteração da Moção CNRH nº 40. Para ele, como os editais do CT-Hidro privilegiam as instituições de ensino em detrimento as Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais - ONG/MS, sua proposta seria no sentido de estabelecer uma cota de recursos dos fundos setoriais destinadas as demandas das ONG/MS. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) esclareceu que moção é um instrumento sugestivo, e assim, opinou que o **Sr. João Clímaco** (ONGs) não lograria êxito do seu pleito com alteração da Moção CNRH nº 40. Sugeriu, no entanto, que tanto as ONG/MS quanto a CTCT contribuíssem com o CT-Hidro na elaboração de editais específicos para atendimento a certas demandas. Com esta argumentação, o **Sr. João Clímaco** (ONGs) foi demovido da sua idéia inicial de alterar a Moção CNRH nº 40. **Item 10: Assuntos Gerais:** a **Sra. Luíza Oliveira** (CACG) informou que ainda não avançou seus estudos sobre barragens infláveis. A **Sra. Juliane Viana** (MS) discorreu sobre o Seminário *Recursos Hídricos no Contexto das Mudanças Climáticas*, realizado no dia 27 de junho de 2007, na ANA. Segundo ela, o debate da mesa destinada as *questões científicas* explorou as incertezas dos modelos de previsão frente a variáveis desconhecidas e também o contraponto das causas das mudanças climáticas, se natural ou antrópica. Já a mesa de *políticas públicas* abordou a questão do mercado de crédito de carbono e a falta de articulação, integração e difusão de informações do governo federal sobre o assunto. Por sua vez, o debate da mesa de *comunicação social* focou o alarde da mídia que poderia ser fruto de uma conspiração e imposição das tecnologias oriundas do primeiro mundo. Por fim, se comprometeu a redigir um

301 texto sobre o evento para disponibilizá-lo à CTCT. O **Sr. Marco Aurélio Moreira** (MME) disse
302 que ficou surpreso ao tomar conhecimento, em reunião no BNDES, de que a Secretaria de
303 Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do MMA distribuiu geladeiras num trabalho
304 visando a eficiência energética e a redução das emissões de gases CFC. Continuou dizendo que o
305 Procel não tinha conhecimento deste trabalho, e com este exemplo, chamou a atenção para que
306 não haja sobreposição de atividades e que sejam potencializadas as diferentes ações do poder
307 público. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP) acusou o recebimento do CD *Qualidade das Águas*
308 *Interiores no Estado de São Paulo 2006*, da CETESB, disponibilizado pelo **Sr. Luiz Alvim**
309 (CERH-SP/RJ), e anunciou que o CD estaria à disposição de todos. O **Sr. Wilson Cabral** (OEP)
310 acusou que, a partir do Parecer nº 49/2007, de origem da GAS/DRH/SRHU/MMA, assinado pelo
311 Analista Ambiental Maurício Pompeu, a SRHU/MMA encaminhou à CTCT o prospecto do
312 produto *D.E.A. - Dispositivo Economizador de Água* da empresa Aqualuz. Disse que a CTCT
313 não teria condições de analisar a eficiência do equipamento mas que teria que responder ao
314 Parecer. Sendo assim, o **Sr. Júlio Mota** (Prest) e o **Sr. Paulo Capella** (CEPEL) colocaram-se à
315 disposição para realizar uma análise do documento e propor uma sugestão de encaminhamento à
316 CTCT. **Item 11: Estabelecimento das datas e locais das próximas reuniões / encerramento:** foi
317 acordado a realização da 53ª reunião da CTCT nos dias 09 e 10 de agosto de 2007, em Salvador-
318 BA, sendo o dia 09 destinado à uma visita técnica e às atividades dos GTs Reúso e Inovação.
319 Visando maior efetividade, o **Sr. Júlio Mota** (Prest) chamou atenção para que a comunidade
320 científica local seja convidada para participar da reunião. Ficou acordado também a tentativa de
321 inserir a 54ª reunião da CTCT no 24º Congresso Brasileiro da ABES que será realizado no
322 período de 02 à 07 de setembro de 2007, em Belo Horizonte-MG. O **Sr. Marco Amorim**, da
323 Secretaria Executiva do CNRH, anunciou o I Encontro Nacional de Colegiados Ambientais a ser
324 realizado nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2007, em Brasília-DF, com participação de
325 representantes do CONAMA, CNRH, CGEM, Conselhos Estaduais de Meio Ambiente,
326 Conselhos Municipais de Meio Ambiente, Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos e Comitês
327 de Bacia Hidrográfica. O objetivo seria o intercâmbio de experiências, o debate sobre a
328 participação social na gestão ambiental e o fomento da articulação entre os órgãos colegiados da
329 área ambiental. O **Sr. João Clímaco** (ONGs) registrou sua opinião de que a invasão da Usina de
330 Tucuruí, a invasão ao canteiro das obras de transposição do Rio São Francisco e a busca de
331 supremacia por alguns segmentos no CEIVAP demonstram que o SINGREH não estaria
332 solucionando os conflitos de uso dos recursos hídricos e também a ineficiência do sistema em
333 superar seus corporativismos, clientelismos e burocratismos. Não havendo mais manifestações,
334 às 17h40 o **Sr. Wilson Cabral** (OEP) agradeceu a presença de todos e encerrou os trabalhos da
335 52ª reunião da CTCT.

336
337 **Ata aprovada na 53ª Reunião da CTCT realizada nos dias 16 e 17 de agosto de 2007.**

338 Wilson Cabral de Sousa Junior
339 Presidente

340 Marco Antônio Amorim
341 Relator